

086

TESTE DA EXISTÊNCIA DE CICLOS POLÍTICOS NO PERÍODO POPULISTA. *Thomas Hyeono Kang, Sérgio Marley Modesto Monteiro, Manoel Gehrke Ryff Moreira, Jaime Carrion Fialkow, Pedro Cezar Dutra Fonseca (orient.) (UFRGS).*

O projeto de pesquisa “Instituições, ciclos políticos e credibilidade: Estudos sobre a História da Política Econômica no Brasil” tem como objetivo a reconstituição e a interpretação das motivações e da condução da política econômica em três contextos históricos, a saber: (a) o período 1946-1960, conhecido como “populista”; (b) o Plano Trienal, proposto em 1962 para ser implementado no governo Goulart a partir de 1963; e (c) o período 1974-1979, do governo Geisel, portanto já no regime militar. A primeira parte do projeto tem como objetivo o teste da existência de ciclos políticos no período “populista”, no período 1947-1960. A teoria dos ciclos político-econômicos propõe que as flutuações econômicas possam ser explicadas pelo calendário eleitoral. Sabendo que a situação econômica tem grande influência sobre a decisão dos eleitores, os governantes tendem a manipular a política econômica a fim de maximizar as chances de vitória do candidato governista. Assim, os modelos teóricos centram-se no comportamento dos *policymakers*, os quais, seja por ideologia (modelos “partidários”) ou por buscarem se manter no poder (modelos “oportunistas”), adotam opções diferentes de política econômica deliberadamente. Através de modelos oportunistas com expectativas racionais e da testagem através de modelos auto-regressivos integrados (ARI) e auto-regressivos integrados de médias móveis (ARIMA), com variáveis *dummy* de intercepto nos meses anteriores às eleições, tenta-se confirmar a hipótese de que os *policymakers* tenham tentado manipular a política econômica no Brasil durante o período que contempla os mandatos dos presidentes Eurico Dutra, Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros. (PIBIC).